



SEMINÁRIO DE PROJETOS DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO LITORAL DO PARANÁ – 17 DE ABRIL DE 2026

Projeto: *Monitora Serra do Mar*

Instituição/Identificação: III IPeC Monitora Serra do Mar 15/2024

Chamada de projetos: 15/2024

Coordenação: Roberto Fusco Costa

1. Principais pontos discutidos

Durante a apresentação, foi detalhado o projeto “Monitora Serra do Mar”, com foco na implementação de uma agenda territorial integrada de monitoramento e conservação de grandes mamíferos na Serra do Mar paranaense, abrangendo um extenso contínuo de Mata Atlântica no litoral do estado .

O projeto atua em uma área aproximada de 600 mil hectares, envolvendo múltiplas unidades de conservação e áreas privadas, com destaque para espécies-chave como onça-pintada (*Panthera onca*), queixada (*Tayassu pecari*) e anta (*Tapirus terrestris*), consideradas indicadoras da integridade ecológica do território.

Foi apresentado um esforço robusto de monitoramento por meio de armadilhas fotográficas, com mais de 12 mil armadilhas-dia, abrangendo 75 estações de amostragem e envolvendo 17 unidades de conservação e diversas propriedades privadas e comunidades locais. Esse esforço resultou no registro de dezenas de espécies, incluindo um número significativo de espécies ameaçadas, além da identificação da presença recorrente de espécies exóticas, como cães domésticos.

Os resultados analíticos apresentados incluem modelos de ocupação e mapas preditivos, que evidenciam um cenário preocupante para as espécies-alvo, especialmente o queixada e a onça-pintada, com baixa ocupação e tendência de declínio em partes significativas do território.

Foi destacado que esses resultados já estão sendo sistematizados em ferramentas aplicadas, como uma plataforma online de dados e um guia para tomadores de decisão, com potencial direto de subsidiar planos de manejo, planos de ação e estratégias de conservação em diferentes escalas.

Outro ponto central do projeto foi a implementação do programa Monitora em unidades de conservação, incluindo capacitação de equipes, desenvolvimento de protocolos e apoio à execução das atividades de campo, fortalecendo a capacidade institucional das unidades.

A apresentação também destacou fortemente a dimensão de comunicação do projeto, que se consolidou como uma frente estratégica, traduzindo dados científicos em linguagem acessível e ampliando significativamente o alcance e engajamento junto à sociedade.



Foram apresentados resultados expressivos nessa área, incluindo crescimento relevante em redes sociais, ampla visibilidade em mídia nacional e fortalecimento do engajamento com públicos diversos, incluindo comunidades locais e atores institucionais.

Durante a discussão, foi enfatizada a importância da comunicação como ferramenta de conservação, sendo sugerida a ampliação da troca de experiências entre projetos do Programa para fortalecimento dessa frente.

Também foi discutida, de forma aprofundada, a persistência de ameaças estruturais no território, como caça, extração ilegal de palmito e presença de cães domésticos, sendo ressaltado que, apesar dos avanços em monitoramento e comunicação, essas pressões permanecem elevadas e representam um dos principais desafios para a efetividade das ações de conservação.

Foi destacado que essas ameaças apresentam dinâmicas complexas, incluindo a atuação de grupos organizados, o que exige estratégias mais estruturantes e integradas, indo além de ações pontuais.

Nesse contexto, foram levantadas reflexões sobre a necessidade de fortalecimento das ações de proteção e fiscalização, bem como a articulação com estratégias de longo prazo, como o desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis e o engajamento de comunidades locais.

Também foi ressaltado o potencial das ações de inclusão de moradores locais como agentes de monitoramento, contribuindo para o fortalecimento do vínculo com o território e para a redução de conflitos, além de gerar oportunidades socioeconômicas.

Por fim, foi destacada a importância de consolidar o monitoramento como uma ferramenta permanente no território, integrando dados, gestão e comunicação, e ampliando sua aplicação em políticas públicas e estratégias de conservação.

2. Sugestões e recomendações

- Promover espaços de troca de experiências entre projetos do Programa, especialmente na área de comunicação para conservação.
- Fortalecer a articulação entre monitoramento, gestão e comunicação como estratégia integrada de conservação.
- Ampliar ações voltadas à comunicação com públicos locais, incluindo comunidades tradicionais e moradores do território.
- Avaliar estratégias para enfrentamento das pressões antrópicas, especialmente caça, extração de palmito e presença de animais domésticos.
- Incentivar o desenvolvimento de alternativas econômicas sustentáveis, como cadeias produtivas locais.
- Fortalecer a integração dos dados gerados pelo projeto em instrumentos de gestão, como planos de manejo e políticas públicas.



3. Encaminhamentos

- Indicação de realização de encontros específicos para troca de experiências em comunicação entre os projetos do Programa.
- Indicação de incorporação da temática de comunicação no evento presencial previsto pelo Programa.
- Indicação de aprofundamento da discussão sobre estratégias estruturantes de proteção territorial no âmbito do Programa.
- Indicação de integração dos resultados do projeto em processos de planejamento e gestão das unidades de conservação.
- Indicação de avaliação de estratégias para ampliação da participação de comunidades locais nas ações de conservação.

4. Pontos que exigem definição futura / manutenção das ações

- Continuidade do monitoramento em longo prazo para consolidação das séries históricas de dados.
- Definição de estratégias estruturantes para redução das pressões antrópicas no território.
- Sustentação e atualização da plataforma de dados e do guia para tomadores de decisão.
- Ampliação da cobertura amostral em áreas com maior incerteza de dados.
- Consolidação das ações de comunicação como componente permanente das estratégias de conservação.

5. Contribuições e apontamentos adicionais a serem considerados pelo projeto

- O FUNBIO deverá elaborar e encaminhar formulário aos projetos apoiados pelo Programa, com o objetivo de identificar iniciativas e oportunidades já existentes em outras frentes que possam ser integradas ou beneficiar a presente proposta.